

Atribuições dos Profissionais de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, uma Revisão das Normas e Práticas

Duties of Nursing Professionals in the Family Health Strategy: A Review of Standards and Practices

CAMILA AMARAL MORENO¹
LARISSA RIBEIRO FERRAZ¹
TAIANE SOUZA RODRIGUES¹
ARIANNA OLIVEIRA SANTANA LOPES²

RESUMO

Introdução: As atribuições conferidas à enfermagem englobam diversas atividades, que vão desde as mais simples e técnicas até atividades mais complexas como as gerenciais, isso tudo somado ao convívio e a responsabilidade com a comunidade e os usuários do serviço. **Objetivo:** Identificar o estado da arte das atribuições desenvolvidas por profissionais de enfermagem na unidade básica de saúde em periódicos de circulação nacional. **Material e Métodos:** Foi utilizada a metodologia qualitativa, baseada na revisão não sistemática de literatura. O delineamento do estudo pautou-se em sites acadêmicos de busca através dos seguintes descritores: "Atribuições dos profissionais do Programa de Saúde da Família", "Atribuições dos Enfermeiros" e "Unidades Básicas de Saúde", os resultados foram organizados e tratados à luz da análise de conteúdo categorial. **Resultados:** Por meio desses descritores foram encontrados 532 artigos e destes foram extraídas 14 obras, que após análise criteriosa e associação com os objetivos do estudo foi reduzido para 7 artigos científicos que originaram três eixos temáticos, onde verificou-se no eixo 1, uma enfermagem extremamente ligada às atividades gerenciais, no eixo 2 foi possível observar que a educação em saúde desenvolvida por enfermeiros é deficiente, no eixo 3 verificou-se que a autonomia conquistada pelos profissionais foi efetiva, porém acarretou superposição de algumas atribuições. **Conclusões:** Após a análise dos materiais encontrados, pode-se perceber que as obras mostram os profissionais de enfermagem centrados numa tríade: gerenciamento, educação em saúde e superposição de atribuições.

DESCRITORES

Enfermagem primária; Estratégia Saúde da Família; Unidade básica de saúde.

ABSTRACT

Introduction: The duties assigned to nursing professionals encompass numerous activities ranging from simple, technical tasks to more complex, management-related accomplishments. All of that is added to the conviviality and responsibility with the community and users of the healthcare system. **Objective:** To identify the state-of-art of duties assigned to nurses in primary health care in national journals. **Methods:** This was a qualitative, non-systematic literature review, based on electronic searches using the following descriptors: "Duties of Family Health Professionals", "Nursing Duties" and "Basic Health Units". The results were organized through categorical content analysis. **Results:** A total of 532 articles were retrieved in the searches. Of these, 14 articles were selected and 7 were included in the final review after careful analysis and association with the study scope. These articles originated three thematic axes, as follows: in axis 1, nursing duties were found to be extremely linked to management activities; in axis 2, we observed that health education developed by nurses is deficient; in axis 3, the autonomy achieved by professionals was effective, but resulted in overlap of functions. **Conclusions:** The studies have shown that nursing professionals are focused on a triad: management, health education and overlapping of duties.

DESCRIPTORS

Primary nursing; Family Health Strategy; Basic health Unit.

1 Discente do curso de enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), Vitória da Conquista - BA. Participante da iniciação científica.

2 Mestre e docente da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) e Orientadora da Iniciação Científica.

A atenção básica é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Ela deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a rede de atenção à saúde¹.

Sabe-se que para chegar a esse nível que a atenção básica se encontra atualmente, muitas mudanças ocorreram, desde a reforma sanitária à criação de leis de regulamentação da saúde, porém ainda é preciso avançar muito. Existe uma batalha, não vencida, essa luta visa mudar a lógica assistencial centrada nos hospitais, para ações preventivas voltadas para a atenção básica².

Quando se trata do enfermeiro que atua na atenção básica essa realidade profissional não destoa. O profissional de enfermagem se depara com uma série de atividades a serem desenvolvidas que vão desde as assistenciais e preventivas até as gerenciais².

O trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem é caracterizado por uma série de atividades e tarefas, envolvendo múltiplos graus de responsabilidade e complexidade segundo a relação e o tipo de função exercida, acrescido de uma jornada advinda do convívio com a morte, a dor e o sofrimento humano.³

As ações desenvolvidas na unidade básica de saúde são diversas e têm vários caracteres como atividades educativas, gerenciais e ainda assistência de diversos grupos: atendimento à saúde da criança, saúde da mulher, hipertensão diabetes e outra gama de áreas. Para tal é necessário que exista uma equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e outros. Cada profissional desenvolvendo atividades que lhes são atribuídas individualmente e em equipe⁴.

Um dos aspectos a se ressaltar neste contexto é que o enfermeiro enfrenta diversas dificuldades por conta desse aglomerado de atribuições e por esse, entre outros fatores, não consegue desenvolver um trabalho qualificado ou de acordo com o que é preconizado pelo ministério da saúde para suas atribuições.

Partindo dessas reflexões e através das experiências adquiridas ao longo da vida acadêmica surgem inquietações acerca do trabalho desenvolvido pelo profissional de enfermagem bem como as questões norteadoras do estudo: Qual o estado da arte de publicações atuais acerca das atribuições desenvolvidas pelo

enfermeiro da atenção básica? Essas atribuições estão de acordo com o que é preconizado pelo ministério da saúde para o profissional de enfermagem?

Em busca de respostas para essas questões e propostas para uma assistência de qualidade em saúde pública faz-se necessário discussões acerca das atividades desenvolvidas pelos profissionais da unidade básica de saúde, não só pela relevância social que estas ações trazem para os usuários e que repercute na qualidade do serviço, como também pelo fato de existirem poucas obras e escassas discussões nesta área.

A relevância científica ainda se apresenta na medida em que a pesquisa remete a estudos atuais acerca do tema que poderão contribuir para novos estudos na área com objetivo de discutir a atuação da enfermagem e suas limitações na atenção primária.

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar o estado da arte das atribuições desenvolvidas por profissionais de enfermagem na unidade básica de saúde em periódicos atuais e de circulação nacional.

MATERIAL E MÉTODOS

A fim de responder ao objetivo em questão, foi utilizada a metodologia qualitativa, baseada na revisão não sistemática de literatura. A revisão de literatura permite responder ao pressuposto em estudo por entender que as publicações trazem discussões importantes e fundamentais para reflexão acerca das atribuições desenvolvidas por esses profissionais.

A metodologia qualitativa é usada para descrever, ou melhor, entender o contexto em que algum fenômeno está acontecendo, geralmente esta metodologia permite a visualização de elementos em um pequeno grupo, portanto são capazes de proporcionar um conhecimento aprofundado sobre determinado evento^{5,6}.

Para a construção da pesquisa, foram utilizados artigos científicos atuais (2009 a 2014) disponíveis nas bibliotecas virtuais: LILACS, BIREME e Scielo, bem como Manuais e Portarias do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram: ano de publicação entre 2009 e 2014, escrito em

língua portuguesa, com texto completo e correspondente ao tema. Desta forma não foram incluídos na pesquisa livros, trabalhos acadêmicos de conclusão de curso (monografia, teses, dissertações), os que apresentavam textos em forma de resumo, os que abordaram temas como atribuições do enfermeiro no ambiente hospitalar ou atribuições de outros profissionais da estratégia saúde da família.

Para busca nos sites acadêmicos utilizou-se os seguintes descritores: “Atribuições dos profissionais do Programa de Saúde da Família”, “Atribuições dos Enfermeiros” e “Unidades Básicas de Saúde”. Dessa busca inicial surgiram 532 artigos científicos, sendo que 518 artigos não tratava a temática em questão, ou não atendiam aos critérios de inclusão do estudo.

A primeiro tempo foram escolhidos 14 artigos científicos, destes foram selecionados criteriosamente 7 artigos científicos que deram origem ao quadro abaixo e que respondem, ou se aproximam dos objetivos propostos.

Em seguida foi realizada uma leitura crítica e qualitativa que permitiu identificar tendências similares e o agrupamento de informações que deu origem a três núcleos temáticos: Atribuições e trabalho dos enfermeiros no PSF; Educação em saúde, um desafio a ser superado; Autonomia e Superposição de atribuições.

Os dados foram submetidos ao refinamento científico a partir da análise de conteúdo categorial de Bardin. Este refinamento é tido com uma hermenêutica controlada que “permite seguir passo a passo o crescimento quantitativo e a diversificação qualitativa dos estudos empíricos apoiados na utilização de uma das técnicas de classificação.”⁷

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos explanados no quadro abaixo foram analisados sob o ponto de investigação e obedecendo aos critérios de inclusão foram agrupados no quadro, acompanhados das informações: ano, nome do periódico, autores, título, objetivos e por fim resultados e discussões que, a saber, após a análise chegou-se a três núcleos temáticos.

Atribuições e trabalho dos enfermeiros no PSF

A enfermagem vem ampliando, a cada dia, o seu espaço na área da saúde, tanto no contexto nacional quanto no cenário internacional. O enfermeiro assume um papel cada vez mais decisivo e pró-ativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões⁸.

Diante disso é possível observar a gama de responsabilidades, atribuições e tarefas a que o enfermeiro no Programa de Saúde da Família - PSF está submetido. Para compreender melhor estas tarefas, vamos listar as atribuições preconizadas pelo Ministério da Saúde e compará-las aos resultados encontrados nas obras.

Compete ao enfermeiro atividades assistenciais, gerenciais, participação no processo de territorialização e cadastramento de famílias, realizar ações de cuidado à comunidade e à população adscrita, participar do acolhimento, realizar busca ativa de casos, notificação e investigação de casos, realizar reuniões, participar do gerenciamento de insumos e materiais, realizar ações educativas, dentre outros¹.

Porém, com base nos artigos encontrados, pode-se perceber que a enfermagem por vezes está relacionada à atividade gerencial⁹. “A enfermagem é uma das categorias da saúde mais mobilizadas para o gerenciamento das unidades básicas de saúde e cabe a essa o compromisso, junto aos demais profissionais, da viabilização do SUS, incentivando a participação da equipe na organização e produção de serviços de saúde para atender às reais necessidades dos usuários, trabalhadores e instituição.”⁹.

As principais ações gerenciais desenvolvidas por enfermeiros são: análise crítica para tomada de decisão gerencial e o desenvolvimento do pensamento autônomo; organização de redes de serviços de saúde; desenvolvimento de instrumento para análise da situação de saúde e provisão de serviços e elaboração de estratégias de intervenção⁹.

Desta forma, pode-se entender que a gerência predomina na enfermagem e esta deve ser vista como atribuição dos dirigentes, trabalhadores e usuários na missão de construção de um projeto que atenda às

QUADRO 1. Identificação dos artigos usados na pesquisa. 2015.					
Ano	Periódico	Autores	Título	Objetivos	Resultados e discussões
2013	Texto Contexto Enferm	ROECKER S., NUNES E. de F. P. de A., MARCON	O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família	Identificar a perspectiva dos enfermeiros quanto à educação em saúde e averiguar como esta é concebida, planejada, executada e avaliada no cotidiano dos enfermeiros que atuam na ESF.	Os resultados deste estudo demonstraram que os enfermeiros, ao desenvolverem educação em saúde, anseiam melhorar as condições de vida e saúde da população, e que as ações educativas precisam ser executadas de forma constante e efetiva junto à população, a fim de prevenir doenças, melhorar as condições de vida e saúde e, consequentemente, promover a saúde da população.
2012	Ciência & Saúde Coletiva	BACKES D. S. <i>et al</i>	O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família	Possibilitar um olhar retrospectivo do papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde brasileiro, bem como compreender o significado de sua prática social neste campo de discussões e significações teórico-práticas.	As discussões em torno da atuação dos profissionais da saúde no SUS convergem para o reconhecimento de que o enfermeiro é o interlocutor e o principal agente catalisador das políticas e programas voltados para a saúde coletiva, em especial para a ESF que requer um envolvimento efetivo com as reais necessidades de saúde das famílias e comunidades.
2010	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn	FERNANDES M. C. <i>et al</i>	Análise da atuação do enfermeiro na gerência de Unidades Básicas de Saúde	Analisar o trabalho do enfermeiro gerente de Unidade Básica de Saúde (UBS), descrever o perfil profissional dos enfermeiros gerentes, conhecer as ações gerenciais realizadas, verificar a importância atribuída pelos mesmos ao planejamento das atividades e identificar fatores que facilitam e dificultam a realização das ações gerenciais do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde.	A pesquisa apresentada reúne informações relevantes para o conhecimento e análise das ações do processo de trabalho gerencial do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde.
2009	Revista Eletrônica de Ciências Sociais	ARAÚJO, M. e OLIVEIRA, F.	A Atuação do Enfermeiro na Equipe de Saúde da Família e a Satisfação Profissional	Analisar o grau de satisfação dos enfermeiros, a partir da avaliação do desempenho de suas atividades neste contexto específico.	Os resultados mostraram que as enfermeiras, ao assumirem novas práticas e responsabilidades no PSF, garantiram certa autonomia apesar das dificuldades normalmente apresentadas num trabalho em equipe e sob determinadas relações de trabalho.
2010	Rev Saúde Pública	FELICIANO, K. <i>et al.</i>	Superposição de atribuições e autonomia técnica entre enfermeiras da Estratégia Saúde da Família	Compreender como enfermeiras da Estratégia Saúde da Família vivem a superposição de atribuições e construção da autonomia técnica.	Considerando-se a tensão entre transformações buscadas pela ESF e interesses particulares dos membros das equipes, é imprescindível que haja interlocução ao satisfazer as necessidades da comunidade (missão da ESF) e alcançar a própria satisfação no trabalho.
2013	Revista de Enfermagem da UFSM	SANTOS D. A. S., VANDENBERGH E. L.	Atuação profissional e bem-estar em enfermeiros	Identificar o grau de bem-estar de enfermeiros da cidade de Rondonópolis-MT e relacioná-lo com aspectos da sua atuação profissional.	Identificou-se que 78,1% dos enfermeiros possui bem-estar elevado; mulheres (82,5%) mais que homens (61,5%). Sobrecarga de horas de trabalho semanal é prejudicial ao bem-estar. Paradoxalmente, salário (função de carga horária) está negativamente relacionado ao bem-estar. Há queixas sobre condições estruturais para efetuar um trabalho eficiente. Menor bem-estar associasse a trabalho em hospitais e instituições similares, bem como assistência direta ao paciente contribui para maior bem-estar. Maior bem-estar associa-se com satisfação com o trabalho e percepção de eficiência profissional.
2012	Rev. esc. enferm. USP	ROECKER S., BUDO, M. de L. D. e MARCON, S. S.	Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças	Conhecer as dificuldades e perspectivas de mudanças que os enfermeiros identificam no desenvolvimento das ações educativas.	Conclui-se que o enfermeiro precisa conhecer as limitações no que diz respeito à prática educativa na Estratégia Saúde da Família (ESF) e por meio delas buscar alternativas para superá-las, de forma a desenvolver essa ação, que não deve ser considerada somente como uma atividade a mais a ser realizada nos serviços de saúde, mas principalmente como prática que alicerça e reorienta toda a Atenção Primária à Saúde.

necessidades da população e que esteja voltado para a integralidade num processo cotidiano como proposta de mudança^{9, 10}.

Apesar disso, o personagem foco de atuação do enfermeiro é o usuário, o cliente. Por muito tempo a enfermagem esteve ligada apenas a essa questão do cuidado, porém o enfermeiro está atrelado a uma série de ações gerenciais, muita burocracia e papéis que ficam a seu cargo, isso provoca um distanciamento das atividades assistenciais⁹.

Além das atividades gerenciais, o trabalho do enfermeiro abrange muitos outros aspectos, como descrito no Manual de PNAB, 2012, ações estas que vão desde a consulta de enfermagem até atividades educativas para a comunidade e a equipe do PSF acompanhadas de inúmeras limitações e desafios a serem superados como a educação em saúde.

Educação em saúde, um desafio a ser superado

A educação é um dos pilares que rege a sociedade, seja no aspecto saúde, seja no aspecto ciência, é ainda um instrumento facilitador para a capacitação e ensino da comunidade, favorecendo a promoção da saúde.

A educação em saúde foi instituída por volta dos anos 80, com o objetivo de minimizar a medicalização da assistência e incentivar a prevenção e promoção da saúde, como mencionado anteriormente, por isso deve ser de extrema importância a sua implementação, incentivo e desenvolvimento nos programas de saúde da família¹².

A educação em saúde faz parte das atribuições do enfermeiro, porém muitos não se sentem preparados pedagogicamente para realizar este trabalho educativo, não recebem mais que a formação durante a vida acadêmica. “Os enfermeiros desenvolvem a sua prática educativa pautados no conhecimento adquirido durante o seu processo de formação e com base nas rotinas e demandas da unidade, que já estão adaptados, almejando impetrar os seus objetivos”¹³.

Além disso, os enfermeiros lidam com comunidades que trazem como herança, crenças e costumes pré-estabelecidos, a educação em saúde torna-se então uma aliada e ao mesmo tempo um desafio

para a desmistificação de algumas crenças que não são benéficas à população ou reforço dessas que servem como aliadas no processo terapêutico desse paciente. Acredita-se que a educação em saúde é a principal ferramenta para a construção de uma prática de trabalho que valoriza o ser humano além do biológico, dando valor ao ser social, emocional e espiritual¹³.

Outro ponto que merece atenção na educação em saúde é a desvalorização que ela sofre. A educação em saúde ainda é uma área de atuação pouco explorada por profissionais da atenção básica especialmente os alocados na Estratégia de Saúde da Família - ESF. Um dos fatores associados a essa desvalorização é a herança do modelo hegemônico “curativista” centrado na doença, o que faz com que o modelo de Atenção Primária à Saúde seja pouco valorizado pelos usuários e pelos profissionais, coordenadores e gestores municipais.

Ao desenvolver educação em saúde, tanto no contexto individual quanto no coletivo, os enfermeiros que atuam na ESF se deparam com barreiras, dentre as quais a principal é a resistência às mudanças e aceitação ao novo modelo assistencial¹⁴. Além da resistência, muitos estudos destacam ainda que ter um quadro de recursos humanos que não atua conforme a proposta de trabalho da ESF dificulta muito as ações, principalmente as educativas.

Assim a educação em saúde vem permitindo ao enfermeiro e aos profissionais de saúde a incorporação de aspectos da subjetividade dos indivíduos, além de oferecer oportunidade de potencializar construções e experiências coletivas e inovadoras do modelo tradicional de educar. No entanto, a equipe se esbarra em empasses que precisam ser vencidos para sensibilização e a implementação da educação na comunidade, entre elas a superposição de atribuições do enfermeiro.

Na maioria das vezes as atividades educativas ficam sim desfalcadas ou prejudicadas, pela superposição de atividades dos profissionais, pela falta de tempo, pela falta de um funcionamento adequado da unidade de saúde da família. “os obstáculos para efetivação das práticas educativas grupais produziram enorme frustração e sentimento de perda pelo desacordo com o que é percebido como sendo a missão da ESF.

Esses impedimentos dizem respeito, especialmente, ao tempo gasto nas consultas e funções gerenciais, falta de espaço nas unidades e desinteresse da comunidade, agentes comunitários de saúde e médicos¹⁵.

Portanto, para que a educação em saúde se desenvolva de forma efetiva valorizando e aproximando a prática dos princípios do SUS, os profissionais devem implementar a metodologia da educação popular no seu cotidiano de trabalho, nas suas atividades como sala de espera, consulta de enfermagem e nos grupos de educação em saúde, mantendo o equilíbrio entre as diversas atividades que lhes são atribuídas e se tornam superpostas e incorporando em suas ações as atividades educativas¹⁶.

Autonomia e Superposição de atribuições

“A autonomia, considerada como o valor mais importante para membros autoidentificados de uma categoria ocupacional, significa que o profissional passou por uma formação que lhe assegura uma maior independência no desempenho profissional.”¹⁷. Ao longo dos anos essa autonomia tem sido conquistada pelo enfermeiro, ao mesmo passo trouxe mais atribuições principalmente para o profissional que atua na atenção básica, no entanto cada profissional conhece o seu limite e tem legitimadas suas ações na legislação que lhe respalda, e não deve se propor a realizar ações fora do alcance da sua competência ou de suas possibilidades profissionais.

O que chama a atenção nos trabalhos encontrados é que grande parte cita a superposição de atribuições dos enfermeiros e os aspectos negativos que esse fator traz ao profissional, dentre estas o “*burnout*” é a que mais aparece.

A síndrome de Burnout é causada pelo excesso de atividades, sobrecarga, conflitos interpessoais, expectativas na implantação de tecnologias, desempenho de papéis, falta de reciprocidade, limitações da autonomia, dentre outros¹⁵.

“As pressões advindas da mudança da racionalidade do trabalho, sobretudo quando o suporte organizacional é deficiente, podem levar à baixa realização profissional e esgotamento. Esses aspectos são essenciais para que surjam sentimentos e atitudes

negativas definidores da síndrome do *burnout*.”¹⁵.

“O *burnout* mantém uma relação estreita com o suporte organizacional percebido, que contempla: estilos de gestão da chefia; políticas e práticas reguladoras do trabalho; produtividade definida para os trabalhadores; disponibilidade, adequação e suficiência dos recursos materiais e financeiros; apoio social e relacionamento interpessoal com chefia, supervisores e colegas; e recompensas”¹⁵.

Além de exercer uma profissão estressante, geralmente, as condições de trabalho interferem na qualidade de vida e de saúde, bem como no bem-estar físico, psicológico, social e espiritual.

Outro fator que contribui para tal problema se deve a má remuneração que a classe sofre. Muitas vezes o enfermeiro assume uma jornada dupla ou tripla de trabalho para conseguir uma renda extra. Quanto maior a remuneração, maior a quantidade de horas trabalhadas. E, conseqüentemente, menor o tempo que o profissional tem para cuidar de si, portanto um menor bem-estar³.

Ao longo dos anos e com a evolução das práticas de saúde pública, o Ministério da Saúde lança vários programas de atenção à saúde, boa parte destes programas que surgem ficam na responsabilidade da equipe de enfermagem, como o PNH (Política Nacional de Humanização) e o acolhimento. As ações de acolhimento e humanização são práticas características dos profissionais de enfermagem. Diante disso podemos apontar mais uma causa da superposição de atribuições dos profissionais que resulta na valorização das atividades gerenciais e no distanciamento das atividades da assistência^{18, 19, 20}.

Esse distanciamento da assistência, por parte dos enfermeiros se deve pela superposição de atividades, como citado acima e ainda, por eles desenvolvem simultaneamente atividades gerenciais e assistenciais, muitas vezes gerando conflitos diante da necessidade de articular ambos os tipos de ações¹¹.

Com base nos artigos analisados pode-se concluir que toda essa autonomia conquistada pelos profissionais, em especial o enfermeiro, resultou em uma sobreposição de atribuições e está ainda atrelada a uma série de problemas identificados na carreira deste profissional, como os problemas de saúde²⁰. A carga de trabalho e as responsabilidades que crescem

exponencialmente, aliados a má remuneração da categoria são os principais fatores contribuintes aos problemas enfrentados por estes profissionais.

CONCLUSÃO

Após a análise dos materiais encontrados, pode-se perceber que as obras mostram os profissionais de enfermagem centrados numa tríade: gerenciamento, educação em saúde e superposição de atribuições. Em contraste mostram também uma enfermagem distante das atividades assistenciais, sobrecarregada de tarefas e muitas vezes despreparada para realizar atividades de cunho educativo.

Respondendo a questão em pauta, as atribuições desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem da atenção básica, são descritas e regulamentadas pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), em versão

mais atual de 2012, dentre as atividades estão: territorialização e mapeamento da área adscrita, cuidado da população fora da unidade de saúde, notificação e investigação, atividades assistenciais e gerenciais, dentre diversas outras. Porém, como já discutido anteriormente, algumas atividades não são realizadas de acordo o que é preconizado pelo Ministério da Saúde.

Estudos como este demonstram a necessidade do profissional de enfermagem buscar melhorias, reivindicar o que lhe é direito e exercer aquilo que lhe compete, dentro dos limites da possibilidade e do que é preconizado e regulamentado para sua profissão. Além disso, fica evidente a necessidade de discutir as atribuições desenvolvidas por esses profissionais, em busca de estratégias que venham otimizar o processo de trabalho do enfermeiro e que resulte em condições dignas de trabalho e assistência de qualidade ao paciente.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. Menicucci, TMG. História da reforma sanitária brasileira e do Sistema Único de Saúde: mudanças, continuidades e a agenda atual. História, Ciências, Saúde – Manguinhos. 2014; (21)1:77-92.
3. Santos DAS, Vandenberghe L. Atuação profissional e bem-estar em enfermeiros. Rev Enferm UFSM. 2013; 3(1): 26-34
4. Guedes JS da, Santos do RMB, Lorenzo di RAV. A Implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) no Estado de São Paulo (1995-2002). Saúde Soc. 2011; 20(4): 875-883.
5. Vitoria, CG, Knauth, DR, Hassen, MN. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. 1ª edição. Porto Alegre. Tomo editorial; 2000.
6. Rampazzo, L. Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação; 7º ed. São Paulo: Edições Loyola 2013.
7. Bardin L., *L'analyse de contenu*, 1ª edição. Lisboa. Presses Universitária France; 1977.
8. Backes DS, Backes MS, Erdmann AL, Buscher A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2012; 17(1): 223 - 230.
9. Fernandes MC, Barros AS, Silva LMS, Nobrega MFB, Silva MRF, Torres RAM. Análise da atuação do enfermeiro na gerência de Unidades Básicas de Saúde. Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn. 2010; 63(1): 11 – 5.
10. Carvalho B G, Peduzzi M, Nicoletto S C S, Nunes E F P A, Pinafo E; Santini S M L, Gerência de Unidade de Saúde na Atenção Básica: quem faz e como faz, 2º Congresso brasileiro de política, planejamento e gestão em saúde universalidade, igualdade e integralidade da saúde: um projeto possível. 2013. Belo Horizonte. 2013; 01-22.
11. Weirich CF, Munari DB, Mishima SM, Bezerra ALQ. O trabalho gerencial do enfermeiro na rede básica de saúde. Texto Contexto Enferm. 2009; 18(2): 249-57.
12. Cervera DPP, Parreira BDM, Goulart BF, Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG), Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16(1): 1547-1554
13. Roecker S, Nunes de EFPA, Marcon SS. O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família. Texto Contexto Enferm. 2013; 22(1): 157-65.
14. Roecker S, Budo MLD, Marcon SS. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. Rev. esc. enferm. USP. 2012; 46(3): 641-649
15. Feliciano KVO, Kovacs MH, Sarinho SW. Superposição de atribuições e autonomia técnica entre enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. Rev Saúde Pública 2010; 44(3):520-7

16. Jahn AC, Guzzo PC, Costa MC da, Silva EB da, Guth EJ, Lima SBS. Educação popular em saúde: metodologia potencializadora das ações do enfermeiro. *Rev Enferm UFSM*. 2012; 2(3):547-55.
17. Araujo M, Oliveira FA. Atuação do Enfermeiro na Equipe de Saúde da Família e a Satisfação Profissional. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais*. 2009;14(9):03-14.
18. Costa MAR, Cambiriba MS. Acolhimento em enfermagem: a visão do profissional e a expectativa do usuário. *Cienc Cuid Saude*. 2010; 9(3):494-502.
19. Barbosa EC. 25 anos do sistema único de saúde: conquistas e desafios, *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde [tese]*. São Paulo *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS*; 2013.
20. Figueiredo NMA. Ensinando a cuidar em saúde pública. 1ª edição. São Caetano do sul SP. Editora yendis; 2007.

Correspondência

Arianna Oliveira Santana Lopes
Av. Luiz Eduardo Magalhães, 1035 - Candeias,
CEP: 45000-000
Vitória da Conquista – Bahia - Brasil
Email: ariannasantana@bol.com.br